

**GEMELARIDADE E SUA RELAÇÃO COM A MORTALIDADE INFANTIL EM PORTO ALEGRE**

ALESSANDRA FERRARI; DANIELA DE SOUZA FERREIRA, MARILYN AGRANONIK, PATRÍCIA PELUFO SILVEIRA, MARCELO ZUBARAN GOLDANI, CLÉCIO HOMRICH DA SILVA

Introdução: A elevação da taxa de gêmeos nos países desenvolvidos é atribuída à inserção da mulher no mercado de trabalho, às gestações tardias e à utilização das terapias de reprodução assistida (TRA). Essas contribuem para um aumento de gestações gemelares, usualmente dizigóticas. Os recém nascidos gemelares apresentam uma maior morbimortalidade neonatal, impactando as taxas gerais de mortalidade. Objetivo: Investigar o impacto das TRA nas taxas de mortalidade infantil. Metodologia: Estudo de séries temporais dos nascidos vivos em Porto Alegre de 1996 a 2007. Os dados foram obtidos dos Sistemas de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) e de Informações de Mortalidade (SIM). Crianças que não foi possível encontrar o irmão, com peso de nascimento menor que 500g e trigêmeos ou número superior foram excluídos. As análises foram realizadas pela Equação de Weinberg, pelo teste do Qui-Quadrado e pelo Risco Atribuível Populacional (RAP). Resultados: Foram avaliados 5.567 gêmeos. Houve uma diminuição dos gêmeos monozigóticos (MZ): 41% para 23% ( $p < 0,001$ ) e um aumento dos DZ: 59% para 77% ( $p < 0,001$ ). Houve diminuição das taxas de mortalidade ( $p < 0,001$ ) neonatal (9,2% para 5,7%) e infantil (16,3% para 10,2%). Isoladamente, os MZ e os DZ não tiveram mudança na sua taxa de mortalidade ao longo dos anos. O RAP dos DZ de 1996 para 2007 sobre a mortalidade neonatal foi de 1,9% para 6,5% e da mortalidade infantil de 1,6% para 2,6%. Discussão: A TRA contribuiu para o aumento da taxa de gêmeos DZ que demonstraram ter impacto negativo na mortalidade infantil no período estudado. Mesmo com o avanço das novas tecnologias em relação à assistência perinatal e à TRA é necessário um melhor gerenciamento dos recursos e das políticas de saúde materno-infantil em nosso meio.